



**Grupo temático
MERCADOS**

v. 15, n. 6, junho 2020

Impactos da Pandemia e Oscilações da Cotação do Barril de Petróleo na Cadeia Produtiva da Cana-de-açúcar no Brasil

A crise atual de saúde pública do covid-19, deflagrada no primeiro trimestre de 2020, pode ter causa na degradação ambiental ou como consequência da destruição de habitats selvagens pela ação humana, propiciando assim a diversificação de doenças. Esse tipo de contaminação, além de novos vírus e outros microrganismos, pode ser uma nova constante nos próximos anos, com desdobramentos e intensos reflexos para a saúde e a economia mundial, tornando-se os grandes desafios da ciência. Dessa forma, torna-se evidente a importância de investimentos e conhecimentos técnicos-científicos voltados às atividades de pesquisa para interpretar a realidade e construir caminhos e soluções em diferentes áreas, dentre elas os segmentos da agricultura brasileira.

Contudo, é necessário nos anteciparmos aos acontecimentos e criarmos ambientes eficientes, e de prevenção e combate a novos casos que porventura venham a ocorrer.

Essa crise pandêmica agravou a economia brasileira já debilitada, impactando ainda mais a demanda e a confiança dos investidores, e em especial na cadeia de produção canavieira do Brasil, a qual já vem vivenciando há algum tempo uma crise devido à descapitalização do setor, à queda na eficiência da produção e principalmente à baixa produtividade dos canaviais. Na situação atual, ocorre uma retração nas vendas de vários setores da economia, inclusive no setor de combustíveis.

A safra canavieira no Brasil em 2019/20, encerrada em 30 de março deste ano, foi de aproximadamente de 642,7 milhões de toneladas, acréscimo de 3,6% em comparação com a safra anterior¹. Esse montante foi destinado para produção de açúcar e etanol nos seguintes volumes: 29,7 milhões de toneladas de açúcar e 35,6 bilhões de litros de etanol².

As vendas de etanol hidratado em 2019, divulgadas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), apontam para um volume de 22,5 bilhões de litros. Já as vendas ou consumo de etanol anidro ficaram em 10,3 bilhões de litros, e a

gasolina C em 38,16 bilhões de litros³. As exportações ficaram em 1,9 bilhão de litros, enquanto as importações ficaram em 1,6 bilhão de litros.

No entanto, a conjunção de fatores como as oscilações do preço do barril de petróleo e o impacto da pandemia estão retraindo fortemente o mercado de combustíveis no Brasil e no mundo.

Apesar dos indícios da desaceleração da economia (mundial e brasileira) no último trimestre de 2019, as expectativas do setor no início da safra 2020/21 eram otimistas, com estimativa de crescimento na produção e de consumo de etanol no mercado interno, expectativas estas que foram modificadas abruptamente no início de março de 2020.

Os preços internacionais do petróleo Brent, negociado na bolsa de Londres, sofrem pressões de diversos fatores. Lembrando que, em julho de 2008, as cotações atingiram patamares surpreendentes, ultrapassando US\$147/barril, despencando para US\$32,40 em dezembro do mesmo ano com a crise internacional⁴, mostrando a sensibilidade às oscilações de mercado.

Na crise atual, o barril de petróleo oscilou na casa dos US\$25,00 devido à disputa entre Rússia e Arábia Saudita, importantes produtores mundiais e medidas de contenção da pandemia da covid-19, com ligeira recuperação no início de maio (Figura 1).

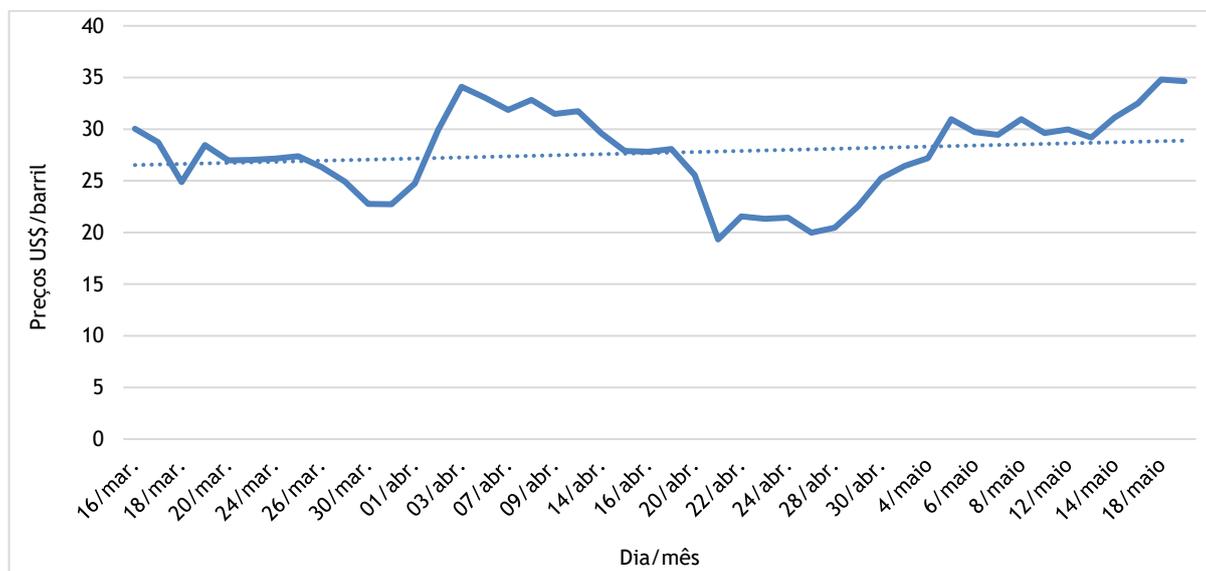


Figura 1 - Preço Futuro do Petróleo Brent, Março a Maio de 2020.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados de PREÇO futuro do Petróleo Brent. INVEST.com. Disponível em: <https://br.investing.com/commodities/brent-oil-historical-data>. Acesso em: 19 maio 2020.

Esse cenário poderá ser revertido, em parte, com acordos e negociações na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), mas ainda persistem os efeitos de queda na demanda oriundos da pandemia e da consequente retração do consumo de combustíveis e diferentes níveis de isolamento e distanciamento social. A instabilidade nos

preços do barril de petróleo neste período de pandemia, reflexo da relação oferta e demanda, pode ser observada na figura 1.

A questão mais importante é saber se esta condição vai perdurar por muito tempo. Se isso se confirmar, levará ao desestímulo ou pelo menos à suspensão do desenvolvimento de alternativas ao combustível fóssil, como também inviabilizará a exploração de petróleo em campos que têm um custo de produção mais alto, caso do petróleo de gás de xisto dos EUA.

Dessa forma, é previsto um possível impacto principalmente na oferta e demanda de etanol no Brasil e em outros países produtores, como também na produção de bioeletricidade com a redução dos resíduos (bagaço) do processamento da cana-de-açúcar. Esse impacto também ocorre nos EUA com a produção de etanol de milho.

Somado a esses fatores, temos o início da safra da cana-de-açúcar no Brasil, e isso pode formar uma tempestade perfeita com oferta em alta e demanda em baixa, pois notícias de que algumas distribuidoras de combustíveis estão suspendendo os contratos de compra de etanol, alegando motivo de força maior, corroboram para aumentar a incerteza em relação aos contratos firmados⁵. As usinas estão refazendo seus planejamentos de produção e processamento da cana-de-açúcar para reduzir a oferta e mitigar os impactos nos preços. Lembrando que a viabilidade para o etanol no Brasil fica com preço do barril de petróleo, em torno de US\$40,00⁶

O indicador diário ESALQ/BM&FBovespa⁷ do etanol hidratado, posto Paulínia, fechou em março de 2020 em R\$1.422,50 o metro cúbico, queda de 1,39% em relação ao dia anterior. No mês de março, a queda do biocombustível foi de 35,25%. Já o indicador semanal etanol hidratado CEPEA/ESALQ⁹ caiu 38,09% em março (Figura 2).

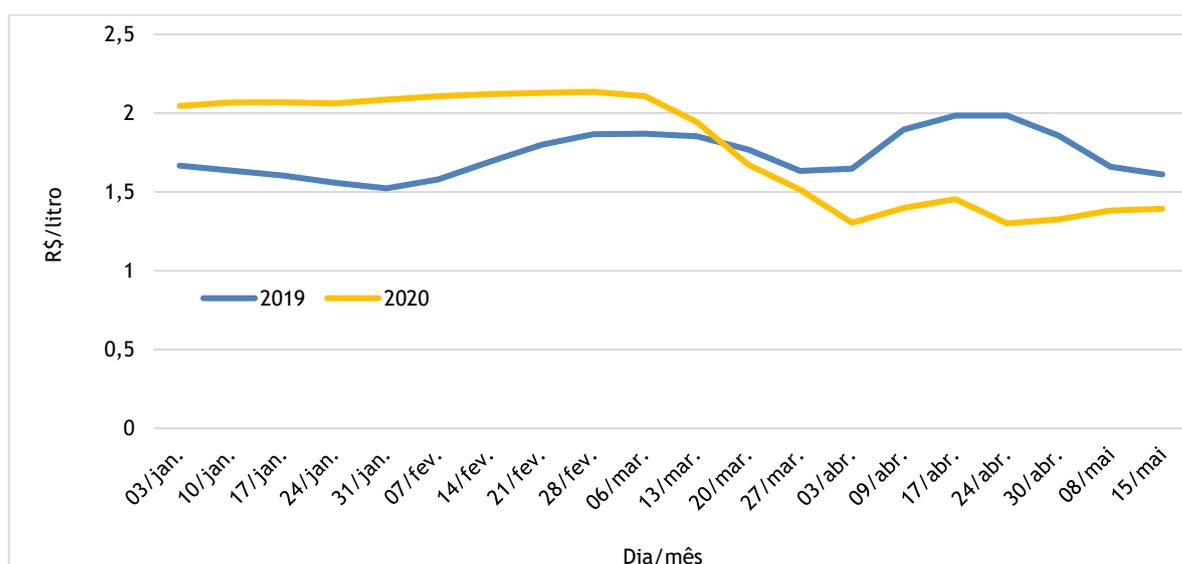


Figura 2 - Preço Semanal de Etanol Hidratado, Janeiro/2019 a Maio/2020.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados CENTRO DE ESTUDO AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA. Indicador diário do etanol hidratado Esalq/BM&FBovespa posto Paulínia (SP). São Paulo: CEPEA/ESALQ, 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/etanol-diario-paulinia.aspx>. Acesso em: maio 2020.

Há ligeira recuperação nos preços do etanol em abril e maio, possivelmente pela migração dos consumidores da gasolina para o etanol e maior circulação de veículos, o que pode ser uma tendência (Figura 2).

Com a menor demanda e a redução do preço da gasolina, início da safra, o preço do etanol hidratado apresentou retração nas últimas semanas. A média de consumo de etanol nos meses de março a junho de 2019 foi de cerca de 1,8 bilhão de litros⁹. Considerando um recuo de 25% na demanda do biocombustível nos quatro meses da concentração da pandemia, ou seja, de março a junho de 2020, teríamos uma redução de 1,8 bilhão de litros, o que seria em tese um mês a menos de consumo. Não há mercados atrativos (externo) para os excedentes de etanol brasileiro, por padecerem dos mesmos problemas de demanda retraída e oferta abundante.

Em relação ao açúcar, verificou-se que os preços de mercado estão com tendência de queda nos últimos dias. Em São Paulo, a saca de 50 kg de açúcar cristal fechou em R\$75,13 (30/mar.) pelo indicador CEPEA/ESALQ, da USP¹⁰. O mês de março de 2020 fechou com queda de 6,50%.

Com menor impacto, temos a queda dos preços futuro do açúcar no mercado internacional para contratos NY Branco/Contr.nr.11 (jul./2020) de queda de 7,5% (Figura 3) e queda de 8,7% das cotações de contratos futuros desde janeiro de 2019 (Figura 4).

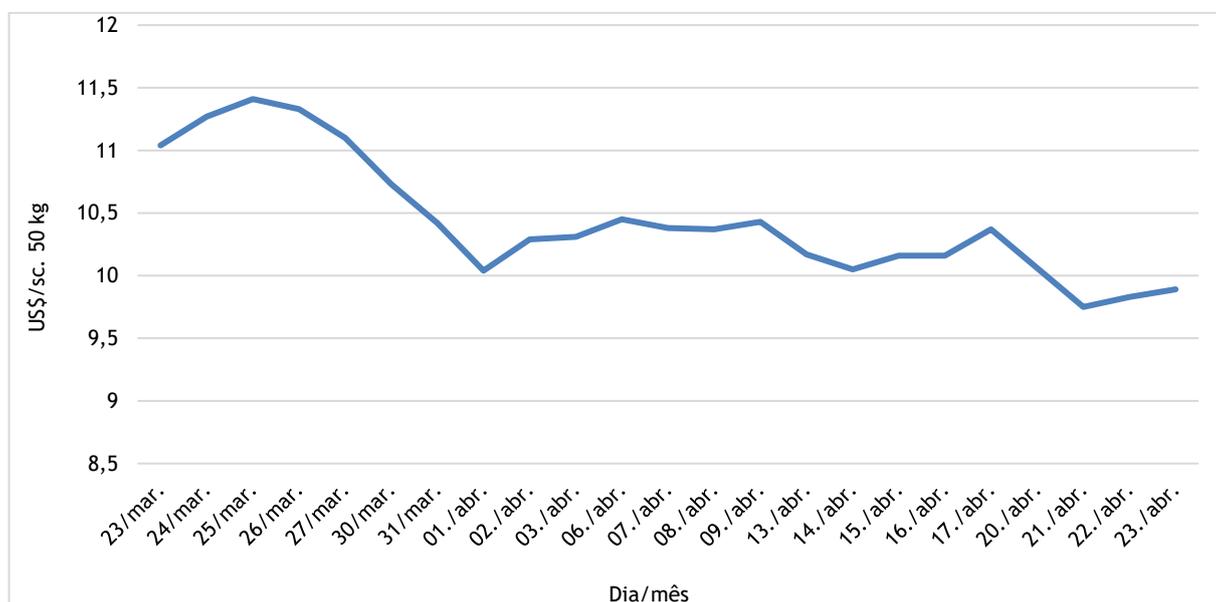


Figura 3 - Preço Futuro de Açúcar, 23 de Março a 22 de Abril de 2020.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. Cotações de Fechamento de Produtos Agropecuários Mercado Interno e Internacional. São Paulo: IEA, 2020. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/precosdiarios/precosdiariosinternacionais.aspx?cod_sis=19. Acesso em: 3 jun. 2020.

No período mais crítico de março a maio de 2020, observa-se queda de 33% das cotações de contratos futuros, com ligeira recuperação a partir de maio, redução de mais de 2 milhões de toneladas de açúcar na demanda mundial.

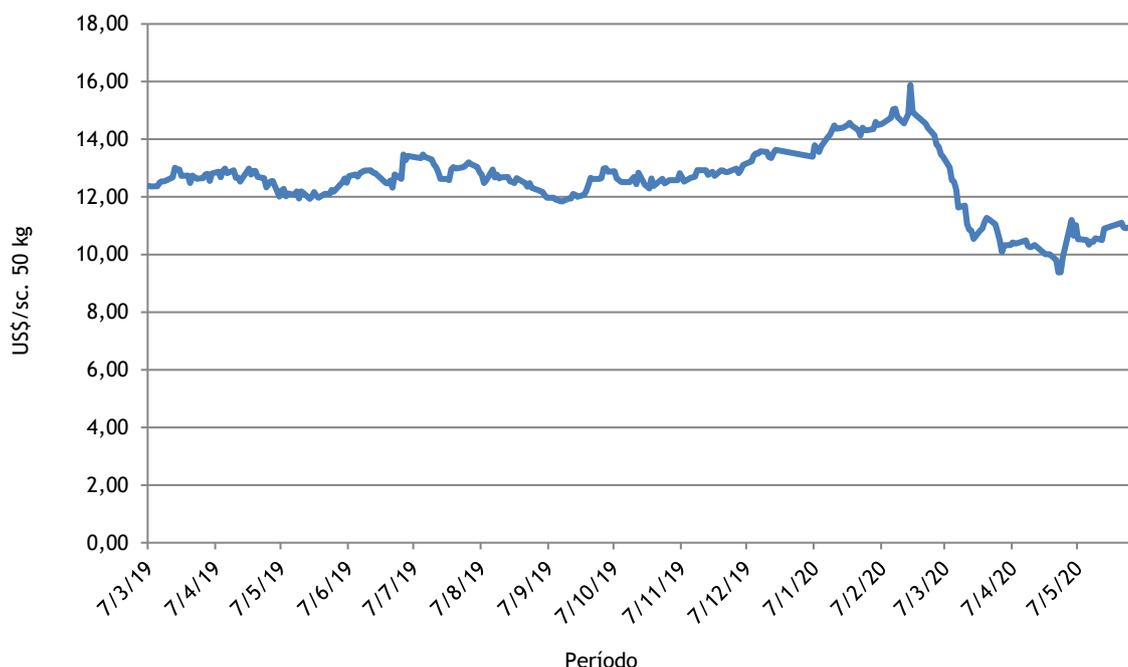


Figura 4 - Preço Futuro de Açúcar, Janeiro de 2019 a Junho de 2020.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA - IEA. Cotações de Fechamento de Produtos Agropecuários Mercado Interno e Internacional. São Paulo: IEA, 2020. Disponível em: http://ciagri.iea.sp.gov.br/precosdiarios/precosdiariosinternacionais.aspx?cod_sis=19. Acesso em: 3 jun. 2020.

A venda de açúcar já está precificada na próxima em torno de 20% (nesta safra já contratada em torno de 80%), e isso pode garantir um preço melhor¹¹. As incertezas ficarão maiores para o final da safra e começo da próxima. No entanto, percebe-se um maior direcionamento para a produção de açúcar, impulsionado por uma possível retração da produção em alguns países produtores, em função de problemas climáticos e da pandemia, como Índia, Tailândia e países produtores de açúcar de beterraba na Europa. A desvalorização do real em relação ao dólar pode ser a sobrevida necessária ao setor para mitigar as perdas com o etanol.

Pode estar em curso uma mudança no cenário para os biocombustíveis, caso o preço do petróleo se mantenha próximo de US\$25,00/barril. Novos patamares de consumo e produção serão diferentes para os próximos meses. Esse ciclo novo imposto pela pandemia poderá durar mais de um ano, levando a expansões e retrações da economia, que acarretarão na desorganização de cadeias produtivas, e queda na renda e no consumo. Isso necessitará planejamento mais eficiente e redução de custos, e maior flexibilidade das empresas.

Essa desaceleração econômica causada pela crise da pandemia do covid-19 pode trazer algumas consequências práticas ao setor, acentuadas por oscilações no preço do petróleo. O setor já está discutindo com o governo a obtenção de crédito como forma de mitigar os efeitos causados pela crise.

Algumas unidades de produção poderão diminuir, suprimir, suspender ou retardar algumas etapas na produção (manutenção do canavial, colheita, capacidade etc.), o que poderá acarretar atrasos na colheita ou readequação da capacidade de produção. Além da possibilidade de a cana-de-açúcar ser colhida apenas na próxima safra (cana bisada), a prática não é recomendada, uma vez que reduz a qualidade do produto. Consequentemente, a capacidade de investimentos dos produtores de cana-de-açúcar para o próximo ciclo será reduzida, afetando a produtividade do canavial nas safras seguintes.

No caso dos fornecedores de cana, caso a condição de baixa dos preços do etanol e açúcar se mantenham por mais tempo, provavelmente haverá também redução no preço do ATR, com diminuição da remuneração e, consequentemente, um menor fluxo de caixa, o que compromete os investimentos no canavial.

Com a possível recessão das economias mundiais, pode-se ter um reflexo na renda e na demanda mundial de produtos agrícolas e, como consequência, os governos e sociedade de países importadores destes produtos poderão lançar mão de campanhas (barreiras) para priorizar ao máximo os mercados locais e nacionais em detrimento a produtos agrícolas importados; isso poderá, em certa medida, afetar o setor de açúcar e etanol. A instabilidade política e econômica e ambiental no país poderá levar alguns investidores a postergarem seus investimentos que afetarão diretamente o dinamismo da economia e consequentemente o setor sucroalcooleiro, podendo ser agravada em consequência da pandemia.

Será necessário um ajuste na oferta de etanol para se adequar a demanda sazonal, que poderia ser direcionada para a produção de açúcar, o que levaria a uma pressão baixista dos preços ou reduzir o processamento de cana-de-açúcar, o que implicaria em impacto no campo, principalmente aos produtores independentes.

Uma solução para mitigar o choque de oferta de etanol, pleiteada pelo setor canavieiro, seria a adoção maior de estocagem do produto para equilibrar a oferta e a demanda, mas é uma solução que leva tempo e investimento. A necessidade de ajustar a capacidade de estocagem é antiga e ainda não se tem uma solução comum. Há uma ociosidade de tancagem para algumas usinas e falta para outras, necessitando equilíbrio no uso desta capacidade de estocagem.

Uma possível alteração na Contribuição de Intervenção do Domínio Econômico (CIDE) para subsidiar ações de mitigação na produção de etanol é outra demanda do setor, que sempre vem à tona em momentos de crise. Por enquanto, está descartada pelo governo federal.

O momento pode ser propício para iniciar mudanças, que deverão ser estruturais e que diminuam as incertezas e vulnerabilidades, fazendo uso de tecnologias e conheci-

mento científico. É necessário criar mecanismos permanentes de discussões e de planejamento para suportar e mitigar os efeitos que podem cada vez mais ser constantes das crises de oferta e/ou demanda no setor.

¹COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **Boletim da Safra de Cana-de-Açúcar**, Brasília, v. 6, n. 4, abr. 2020. Quarto levantamento, Safra 2019/20. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/cana>. Acesso em: 27 abr. 2020.

²Op. cit. 1

³AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS - ANP. **Dados estatísticos**. Rio de Janeiro: ANP, 2020. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/dados-estatisticos>. Acesso em: 27 abr. 2020.

⁴TORQUATO, S. A.; BINI, D. L. de C. Crise na Cana?. **Revista Análises e Indicadores do Agronegócio**. São Paulo, v. 4, n. 2, fev. 2009. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=10118>. Acesso em: 27 abr. 2020.

⁵BATISTA, F.; VALLE, S. BR distribuidora e raízen declaram força maior em etanol. **UOL**, São Paulo, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2020/03/30/br-distribuidora-e-raizen-declaram-forca-maior-em-etanol.htm>. Acesso em: 27 abr. 2020.

⁶KOHLHEPP, G. Análise da situação da produção de etanol e biodiesel no Brasil. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 223-253, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100017&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 maio 2020.

⁷CENTRO DE ESTUDO AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA. **Indicador diário do etanol hidratado Esalq/BM&FBovespa posto Paulínia (SP)**. São Paulo: CEPEA/ESALQ, 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/etanol-diario-paulinia.aspx>. Acesso em: maio 2020.

⁸_____. **Indicador semanal do etanol hidratado**. São Paulo: CEPEA/ESALQ, 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/etanol.aspx>. Acesso em: 19 de maio 2020.

⁹Op. cit. 3.

¹⁰CENTRO DE ESTUDO AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA - CEPEA. **Indicador do açúcar cristal**. São Paulo: CEPEA/ESALQ, 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/acucar.aspx>. Acesso em: maio 2020.

¹¹BATISTA, F.; JHA, M.; ALMEIDA, I. Usinas de açúcar fixam preços e se protegem contra turbulência. **UOL**, São Paulo, 10 mar. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2020/03/10/usinas-de-acucar-fixam-precos-e-se-protectem-contra-turbulencia.htm>. Acesso em: maio 2020.

Palavras-chave: covid-19, petróleo, etanol, cana-de-açúcar.

Sérgio Alves Torquato
Pesquisador da APTA Regional
storquato@apta.sp.gov.br

Raquel Castellucci Caruso Sachs
Pesquisadora da APTA Regional
raquelsachs@apta.sp.gov.br

Katia Nachiluk
Pesquisadora do IEA
katia.nachiluk@sp.gov.br

Liberado para publicação em: 10/06/2020